

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO, AUDITORIA E PERÍCIA
AMBIENTAL**

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

ANNA CATHARINA DO CARMO BRANDÃO

**ANÁPOLIS
2013**

ANNA CATHARINA DO CARMO BRANDÃO

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental sob orientação da Professora Mestre Juliana Rodrigues.

ANÁPOLIS
2013

ANNA CATHARINA DO CARMO BRANDÃO

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Artigo apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 08 de novembro de 2013.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Juliana Rodrigues
Orientadora

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^a. Ms. Marisa Roveda
Coordenadora

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

BRANDÃO ¹, Anna Catharina do Carmo
RODRIGUES ², Juliana

RESUMO: No turismo trabalhar com desenvolvimento sustentável tem como objetivo minimizar e solucionar problemas que são cada vez mais impactantes para a sociedade. Apesar do turismo não estar associado à imagem de degradação ambiental, as consequências do uso desordenado dos recursos naturais pode se tornar uma ameaça a natureza, sendo de suma importância os programas de certificação para promover a sustentabilidade. Neste sentido, o presente artigo visa caracterizar a importância da certificação, através de levantamento de selos/certificações ambientais nacionais e internacionais no turismo, de propostas que minimizam os impactos ambientais do turismo e da descrição de empreendimentos turísticos certificados no Brasil baseado em pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Turismo. Certificação. Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

O turismo, nos últimos anos, é considerado o setor de maior desenvolvimento econômico, social e cultural. Além disso, é um dos setores que possui uma conciliação de sua atividade com o meio ambiente e apesar de não estar associado à imagem de degradação ambiental, as consequências do uso desordenado dos recursos naturais pode se tornar uma ameaça à natureza.

Surge, diante disso, a necessidade de análise das práticas de sustentabilidade nos empreendimentos turísticos, já que posturas sustentáveis resultam em programas de certificação. Estes, por sua vez, incentivam a promoção da sustentabilidade, o que constitui um diferencial no mercado, com o objetivo de melhorar os serviços prestados.

Nesse contexto, a certificação ambiental serve como instrumento de gestão ambiental importante, pois estimula os empreendedores a escolherem procedimentos ecologicamente corretos, sob o risco de que se não adotarem podem perder espaço no mercado consumidor e serem vistos de forma negativa.

Portanto, atualmente, certificar é uma tendência que objetiva minimizar e solucionar problemas que são cada vez mais impactantes para a sociedade.

¹ Graduada em Turismo pela Faculdade Anhanguera de Anápolis, Pós graduando em Gestão, Auditoria e Perícia Ambiental pela Faculdade Católica de Anápolis. acatharina_tur@yahoo.com.br

² Bióloga, mestre em Ecologia e Evolução – UEG/FAA - rodriquesbiologa@hotmail.com

Para uma empresa ter suas práticas ambientais ela precisa seguir a regulamentação pública, as pressões por parte da sociedade e a pressão exercida pela relação empresa versus consumidor.

Nos diversos segmentos do turismo a certificação serve para o consumidor como ferramenta de avaliação do produto ou do serviço, o que garante que o produto tenha normas mínimas de segurança e qualidade.

Dessa forma, a certificação do turismo proporciona credibilidade nacional e internacional aos roteiros oferecidos no país. É através da qualidade do produto e serviços que se torna possível valorizar os atrativos turísticos sejam eles naturais, históricos ou culturais, o que gera benefícios.

Visto a relevância desse procedimento, o presente artigo tem como objetivo caracterizar a importância da certificação ambiental em empreendimentos turísticos. Com uma visão específica e concisa, que aponta selos/certificações ambientais nacionais e internacionais no turismo, apresenta ainda propostas que minimizam os impactos ambientais da atividade e descreve empreendimentos turísticos certificados no Brasil baseado em pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho a opção metodológica caracterizou-se fundamentalmente pelo levantamento bibliográfico, sobretudo junto a órgão como Organização Mundial do Turismo (OMT), Ministério do Turismo, Ministério do Meio ambiente, Fundo Mundial para a Natureza (WWF³), Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (Sebrae), Instituto EcoBrasil, Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial (INMETRO) e o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP). A finalidade foi obter material bibliográfico referente aos processos de certificação ambiental na área do turismo. Destacamos que os processos de certificação contemplam uma definição conceitual de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, turismo e certificação ambiental.

Foi realizada uma subdivisão das atividades desenvolvidas para que sucedessem as análises empreendidas. A subdivisão de que se fala compreendeu o

³ WWF - World Wide Fund for Nature ou como era conhecido quando surgiu World Wildlife Fund

levantamento do material bibliográfico, a leitura criteriosa do referido material e o fichamento do mesmo. A finalidade desses passos metodológicos foi assegurar uma melhor apreensão das categorias conceituais. Após uma análise criteriosa foi feita uma seleção de selos e certificações mais utilizados no mundo e no Brasil e a sua importância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 TURISMO E MEIO AMBIENTE

Na definição da OMT *apud* Santos; Souza; Barbosa (2012, p.1):

o turismo sustentável corresponde a um modelo de desenvolvimento econômico projetado para melhorar a qualidade de vida da população que vive e trabalha no local turístico, manter a qualidade do meio ambiente da qual depende a população e os visitantes, aumentar os níveis de rentabilidade econômica da atividade turística para os residentes locais, assegurar a lucratividade do empreendimento e melhorar a qualidade da experiência para o visitante.

O turismo é uma das atividades econômicas que mais cresce atualmente, age no terceiro setor e contribui no desenvolvimento socioeconômico e cultural local, estadual e nacional, além de realizar atividades associadas ao meio ambiente. Então a adoção de um sistema de gestão ambiental e certificações no turismo surgem como ferramentas para minimizar os impactos ambientais gerados pela prática desta atividade.

Beni (2004, p.4) explica: “Não podemos, a essa altura, confundir sustentabilidade ecológica do turismo com Turismo Sustentável – a sustentabilidade ecológica (“licenciamento ambiental”), (“qualidade ambiental”), (“gestão ambiental”), (“desenvolvimento ambiental sustentável”) é apenas um dos cenários da sustentabilidade do turismo.”

Gestão ambiental é planejamento, direção e controle através de práticas administrativas e operacionais, em busca de efeitos positivos no meio ambiente e evita danos que possam ter sido causados pelo homem (BARBIERE, 2004).

E a certificação ambiental seria uma marca de conformidade, uma espécie de “rótulo” que atesta o menor impacto do produto/serviço, no ambiente, em relação a outros encontrados no mercado.

Nos dias de hoje, uma grande porcentagem da sociedade é consumista, e isso teve origem na época em que o homem deixava de ser nômade para viver em

locais fixos. A partir daí, o homem que vivia em harmonia com o meio natural começa a gerar resíduos, devido sua mudança de vida. Desta forma os problemas relacionados ao meio ambiente aumentaram significativamente.

Segundo Santos *apud* Cruz (2003, p. 37), “a primeira presença do homem no planeta é um fator novo na diversificação da natureza, pois ele atribui às coisas um valor, acrescentando ao processo de mudança um dado social.”

Dessa forma, o turismo está associado à geração de emprego e lucro, porém é fundamentado em três elementos: o desenvolvimento local, a sustentabilidade e o acesso universal ao turismo, através da preservação e manutenção do patrimônio ambiental, histórico e cultural.

Muitos pesquisadores mostram tanto as influências benéficas quanto malélicas da atividade turística sobre os ambientes, afetando os recursos de formas contraditórias, conforme Boud-Bovy *apud* Cruz (2003, p.39):

1. Ele degrada irreversivelmente as maiores atrações que o justificaram e o atraíram, erodindo recursos naturais, quebrando a unidade e a escala da paisagem tradicional e suas construções características, poluindo praias, destruindo florestas, degradação que pode ser limitada mediante um planejamento correto, embora nem todos os efeitos negativos sobre o meio tradicional possam ser evitados;
2. Ele protege o meio uma vez que estimula o interesse da população e autoridades locais para a apreciação do valor do ambiente e introduz medidas compreensíveis para a sua proteção, gerenciamento e melhoria, financiados pelos rendimentos oriundos do próprio turismo.

Porém, somente profissionais especializados através de análises podem dizer como, quando e onde o turismo impactou, e se foi de forma positiva ou negativa. As práticas do setor que atingem diretamente o meio ambiente natural são as de turismo de natureza ou ecoturismo segundo os estudos.

Em ambientes naturais os impactos gerados pela atividade estão relacionados desde a criação de infraestruturas para receber o turista até a movimentação de pessoas para a prática turística. E no ambiente urbano, também há diversos impactos ambientais como: poluição das águas subterrâneas e superficiais e a contaminação do solo.

Assim como o turismo causa danos, também estabelece limites sustentáveis de uso através da proteção a cultura e história, organização de fundos para conservação e aperfeiçoamento do meio ambiente, o que resguarda as atrações naturais. Basta ter planejamento para a destruição pode ser atenuada, a promoção

da qualidade ambiental através da conservação e de iniciativas de infra-estrutura, estradas, tratamento de água e resíduos, com isso um turismo mais equilibrado.

2 EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS X MEIO AMBIENTE

2.1 PROPOSTAS QUE MINIMIZAM OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Comportamento dos empreendimentos frente à questão ambiental:

- Consumo de água: usar água da chuva para irrigação de jardins e outros fins; chuveiros e torneiras com redutores de fluxo; utilizar serviços de empresa especializada para o tratamento de esgoto; sanitários com baixo volume de descarga (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).
- Consumo de energia elétrica: utilizar fonte alternativa de energia como biogás, solar, etc.; instalar sensores que detectam a presença de pessoas para economia de energia; utilizar equipamentos de baixa eficiência energética (lâmpadas, geladeiras, ar condicionado, etc.; fazer a regulagem e manutenção dos equipamentos elétricos (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).
- Gerenciamento de resíduos sólidos: adoção de práticas de redução, reúso e reciclagem; instalação de coleta seletiva; controle do volume de lixo gerado pela atividade, utilização de resíduos orgânicos para compostagem (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).
- Envolvimento dos hóspedes, fornecedores e funcionários com a questão ambiental: estimular os fornecedores para adoção de uma política ambiental; treinar/capacitar seus colaboradores para a questão ambiental; apresentar ao hóspede as práticas ambientais utilizadas na empresa; programas de educação ambiental, práticas de incentivo aos hóspedes e colaboradores quanto ao consumo consciente dos recursos naturais (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).
- Preservação de áreas verde: integração do empreendimento com a natureza.
- Poluição sonora e atmosférica: controlar a geração de ruídos e de poluentes atmosféricos levando em consideração a área do empreendimento, como colocar filtros nos exaustores das cozinhas (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).

- Outros pontos: acessibilidade para o cliente; sinalização adequada de acordo com o serviço prestado; valorização cultural (SANTOS; SOUZA; BARBOSA, 2012).

Tais medidas associadas a um programa de ações ambientais permitem uma maior contribuição com meio ambiente e a promoção de uma gestão com responsabilidade socioambiental.

Seguindo essas ações o empreendimento pode se enquadrar nos quesitos de uma certificação, além de propiciar a redução de custos, consequência natural do uso racional do bem natural, um diferencial em relação à concorrência e a imagem positiva perante aos clientes, evidenciando seu compromisso com o meio ambiente.

3 CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM TURISMO

A certificação de um produto, processo ou sistema ocorre através de uma declaração emitida por um organismo deste ramo (BRASIL, 2006). No Brasil as entidades envolvidas com a normalização e a certificação do turismo são: ISO⁴, ABNT, INMETRO e os organismos certificadores (LAVOR, 2009).

Esses órgãos realizam auditorias nas empresas para averiguar se estão dentro dos requisitos especificados nas normas técnicas para o desenvolvimento do turismo sustentável. Em caso de conformidade recebem um certificado ou selo. Porém, as empresas têm instruções e normas a serem seguidas e avaliadas constantemente para garantir sua premiação, caso contrário podem perdê-la (SOUZA; DIAS, 2013).

As certificações não são para instalar ações sustentáveis nos empreendimentos e sim para verificar se as ações estão implementadas e se são seguidas. O reconhecimento só acontece quando o empreendimento está pronto.

No entanto, muitos empreendedores vêem esse procedimento ainda pelo investimento a ser feito para sua implantação e não pelos benefícios gerados ao seu negócio e ao meio ambiente. Abaixo o quadro um apresenta as vantagens e dificuldades de uma certificação ambiental.

⁴ ISO - International Organization for Standardization

Quadro 1: Vantagens e Dificuldades da certificação ambiental

Vantagens	Dificuldades
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Redução dos custos e aumento das receitas ▪ Otimização dos processos tecnológicos das empresas; ▪ Diminuição dos consumos específicos de energia, matérias-primas e recursos naturais; ▪ Minimização do impacto ambiental das atividades da empresa; ▪ Melhoria na imagem perante a opinião pública; ▪ Acesso a determinados mercados e concursos em que a certificação é obrigatória; ▪ Melhoria da posição competitiva face aos concorrentes não certificados; ▪ Melhoria da organização interna; ▪ Aumento da motivação e envolvimento dos colaboradores internos; ▪ Redução de riscos e redução de auditorias por parte de outras entidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento dos requisitos legais (base de qualquer Sistema de Gestão Ambiental); ▪ Sensibilização / formação interna para a necessidade de alterar hábitos (desde a gestão de topo às bases da organização); ▪ Questões que não dependem das próprias empresas: formalização e celeridade dos licenciamentos.

Fonte: Elaborado pela autora adaptado do texto de DINIZ, 2012.

O primórdio da certificação em turismo se deu na Alemanha em 1978, quando foi criado o primeiro selo ecológico do mundo, o Der Blaue Engel. Com o passar dos anos outros países criaram seus próprios selos para certificar ambientalmente equipamentos, serviços turísticos e especificadamente para a indústria turística. Há certificações e selos voltados para: meios de hospedagem; campos de golfe; cruzeiros; restaurantes e bares; spas; parques; turismo de aventura; destinos turísticos; operadoras; transporte entre outros (ESPÍNOLA, 2012).

E neste contexto eles surgem pelo mundo todo e com vários tipos de abrangência como pode ser visto no quadro dois e quadro três.

Quadro 2: Selos e Certificações Internacionais

Selos e Certificações	Área de atuação	Início da certificação	Produto/serviço
Blaue Engel	Alemanha	1977	Hotéis
Ecotourism Australia's EcoCertification	Austrália	1991	Tours, cruzeiros, atrações, alojamento, etc.
EcoGuide Australia – Certified Guide	Austrália	1991	Guias de ecoturismo
Österreichische Umweltzeichen	Áustria	1990	Hospedagem, acampamentos, gastronomia
Environmental Choice – Eco Logo	Canadá	1988	Viagens aéreas, hotéis, pousadas, cafés, motéis
Certificacition for Sustainable Tourism (CST)	Costa Rica	-----	Hotéis e agências de turismo
Green Tourism Business Scheme (GTBS)	Escócia	-----	Alojamento, atrações turísticas, escritórios corporativos e outros
Biosphere Certification	Espanha	1995	Hotéis, parques, restaurantes, museus, destinos turísticos, etc
Green Seal	Estados Unidos	1989	Hotéis e alojamentos, restaurante e serviços de alimentação
Blue Flag	Europa, África do Sul, Marrocos, Tunísia, Nova Zelândia, Brasil, Canadá e Caribe	1985	Praias e marinas
NF-Environmental	França	1991	desporto ou lazer, serviços de recepção de campos de golfe ou de postos de turismo, transporte, outros
Green Keys	França	1994	Hotéis, motéis e resorts
APCER 3001 - TER	Brasil, Espanha, Angola, China Moçambique, Cabo Verde	-----	Sistemas de Gestão da Qualidade, de Gestão Ambiental, Turismo no espaço rural, outros
Biotur Tour	Portugal, Itália, Timor	1994	Turismo de habitação, turismo rural, agro-turismo, turismo de aldeia, casas de campo e outros
Eco-Hotel	Portugal	1989	Hotéis, Aparthotéis, Resorts e outras empresas do ramo hoteleiro
Green Lanbel E.U – Flower	União Européia		Serviços de Turismo, serviços de campismo, serviços de hotelaria, outros
Miljömärkt ou Nordic Swan	Islândia, Finlândia, Noruega, Suécia e Dinamarca	1989	Hotéis e outros produtos/serviços que não são do turismo
Green Globe 21 (GG21)	Mundo	1994	Cruzeiros, hotéis e resorts, restaurantes e bares, spas, transportes, campo de golf, etc.
ISO 14.001 - Certificação ambiental	Mundo	1990	Sistema de gestão ambiental de empresas e empreendimentos de qualquer setor

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Quadro 3: Selos e Certificações Nacionais

Selos e Certificações	Área de atuação	Início da certificação	Produto/serviço
Roteiros de Charme	Brasil	1992	Hotéis, Pousadas e Refúgios Ecológicos
Hóspedes Natureza	Brasil	2001	Meios de hospedagem
Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS)	Brasil	2002	Turismo Sustentável
Selo Verde Guia 4 Rodas	Brasil	2008	Meios de hospedagem
NBR 15.401:2006 - Meio de Hospedagem	Brasil	2008	Sistema de Gestão da Sustentabilidade em Meios de hospedagem
Rótulo ABNT - Qualidade Ambiental	Brasil	1993	Atração turística

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Os programas de certificação ambiental do turismo mais conhecidos em todo o mundo são: o Green Globe 21, ISO 14.001 e E.U Flower. E em âmbito nacional os principais são: Roteiros de Charme, Hóspede da Natureza e o Programa de Certificação em Turismo Sustentável.

- **Blaue Engel:** é um selo alemão para produtos e serviços com impacto ambiental reduzido ou positivo. É o primeiro e mais antigo selo ecológico do mundo para produtos e serviços. O selo promove tanto a conscientização de proteção ambiental como a de proteção ao consumidor (ALEMANHA, 2013).
- **Green Globe 21:** possui esse nome, pois utiliza como base para atribuir seu selo a Agenda 21. Os critérios analisados são: iniciativas de conservação, meio ambiente e energia, e responsabilidade corporativa (GREEN GLOBE BRAZIL, 2013).
- **ISO 14.001:** é uma norma voltada para o reconhecimento de sistemas de gestão ambiental. Para receber esse certificado o empreendimento tem que ter uma política de gestão ambiental e desenvolver práticas desta gestão visando diminuir os impactos ambientais gerados pela atividade turística. Tem validade e para renovar só após auditoria (ABNT, 2004).
- **E.U Flower:** é um selo restrito a União Européia e países membros, que visa diferenciar os produtos e serviços verdes e mais favoráveis ao meio ambiente (COMISSÃO EUROPÉIA, 2013).
- **Roteiros de Charme:** um selo para empreendimentos hoteleiros, criado por uma associação de hotéis do mesmo nome do selo que analisa o conforto, a

qualidade de serviços e a responsabilidade socioambiental, de acordo com critérios da OMT (ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS ROTEIROS DE CHARME, 2013).

- Programa Hóspedes da Natureza: atribui questões como responsabilidade social e práticas de gestão ambiental para a obtenção do selo. O objetivo do programa é que a rede hoteleira nacional contribua com o meio ambiente, através da redução de 30% no consumo de água, 30% no consumo de energia e 25% na redução de resíduos sólidos (AMORIM; RAMOS, 2007).
- Programa de Certificação em Turismo Sustentável (PCTS): modelo exemplar na América Latina. Elaborou uma norma técnica voltada para a certificação de meios de hospedagem, a norma técnica NBR 15.401 (Sistema de Gestão da Sustentabilidade em Meios de Hospedagem) (ABIH-PR, 2013).

Salvati (2001, p.29) faz uma análise da função genérica da certificação ao afirmar que:

Os programas de certificação têm como objetivo orientar o consumidor na escolha de produtos com diferencial ambiental e social, entre outros, bem como motivar empresas a atingir, com responsabilidade, a eficiência de produtos e serviços [...] mediante o cumprimento de normas e padrões pré-estabelecidos. Em retorno, essas empresas certificadas adquirem maior competitividade no mercado por estarem associadas ao selo certificador, obtêm economia nos custos de produção e gestão e alcançam ainda: maior qualidade nos produtos e serviços, maior aceitabilidade por parte do consumidor e a penetração em mercados internacionais.

Contudo, os empreendimentos que não solicitam a certificação podem perder espaço no mercado consumidor - que cada vez mais está consciente do valor e importância dos recursos naturais - e podem ser vistos de forma negativa por não levar isso em conta. Certificar é uma tendência e serve como instrumento de marketing para a empresa. Hoje, pode ser pequeno o número de empresas que viram a real necessidade e quão importante é obter a certificação ambiental.

Com o selo verde da certificação ambiental pode-se garantir a qualidade sustentável, tanto dos produtos como dos serviços, e proporcionar uma competitividade entre empreendimentos do ramo turístico e a responsabilidade dos consumidores.

Segundo uma pesquisa da Universidade Federal Pernambuco, 2011:

No Brasil a implantação dos selos evidenciará a preocupação das empresas em procurar minimizar gastos e desperdícios, isso que contribui tanto para o usuário quanto para o empresário, já que ambos serão beneficiados, o primeiro com ambiente mais natural, mais social e limpo, e o outro com a redução de gastos e o valor agregado que trazem os selos ambientais.

Neste contexto, o quadro abaixo trata do número de empresas que possuem a certificação ambiental no turismo através dos selos internacionais e nacionais.

Quadro 4: número de empresas turísticas certificadas no Brasil

Selos e certificações	Nº de empresas certificadas no Brasil
Blue Frag	3 praias
APCER 3001 - TER	Nenhum
Green Globe 21	1 agência de turismo
ISO 14.001	14 empreendimentos
Roteiros de Charme	49 hotéis/pousadas
Hóspede Natureza	Sem atuação no momento
Programa de Certificação em Turismo Sustentável	Sem atuação no momento
Programa Aventura Segura	4 empreendimentos
Selo Verde Guia 4 Rodas	53 empreendimentos
NBR 15.401	9 hotéis/pousada/resort
Rótulo ABNT - Qualidade ambiental	1 atração

Fonte: Elaborado pela autora

Conforme o site da Blue Frag (2013), a Bandeira Azul trabalha para o desenvolvimento sustentável de praias e marinas através de critérios rigorosos que tratam de qualidade da água, informação e educação ambiental, gestão ambiental e segurança e outros serviços. No Brasil temos a Praia do Tombo (Guarujá, SP), a Prainha (Rio de Janeiro, RJ) e a marina Costabella (Angra dos Reis, RJ), certificadas com este selo internacional de qualidade, balneabilidade, limpeza e sustentabilidade (PORTAL BRASIL, 2011).

Um dos programas mais conhecidos em todo mundo a Green Globe 21, até o presente momento certificou no Brasil apenas um empreendimento turístico, sendo este uma agência de turismo, a Class Tour. Empresa localizada em três cidades: São Paulo, Campinas e Rio de Janeiro, estabeleceu uma visão e missão voltadas para a sustentabilidade e uma política ambiental (CLASS TOUR, 2012).

O empreendimento estabeleceu objetivos e metas referentes a fornecedores, compras, impressões, energia elétrica, equipamentos, água, gases de efeito estufa, resíduos, comunidade, colaboradores, exploração e discriminação e gestão de impactos de destinos (CLASS TOUR, 2012).

A organização ISO caracteriza a família ISO 14000 por sua abordagem nos vários aspectos da gestão ambiental e fornecimento de ferramentas que ajudam as empresas que procuram identificar ou controlar o seu impacto ambiental, a fim de melhorar o seu desempenho ambiental (ISO, 2012).

Essa é umas das certificações que os empreendimentos brasileiros mais buscam. No ramo turístico as hospedagem são as que tem esse selo e esse é um item indispensável para se chegar ao mercado internacional. No Brasil consta apenas 14 empreendimentos como visto no quadro quatro. Dentre elas estão: Grande Hotel (São Pedro, SP), Hotel Verde Green (João Pessoa, PB), Ponta dos Ganchos Exclusive Resort (SC), Hotel Bühler (Visconde de Mauá, SP), *Ocean Palace Beach Resort & Bungalows* (Natal, RN) e Pousada Spa Don Ramom (Canela, RS).

O Roteiros de Charme, atua em 16 Estados com 59 hotéis e pousadas classificados, que foram avaliados com critérios quanto ao conforto, qualidade de serviços e responsabilidade sócio-ambiental, sempre de forma economicamente viável e sustentável. O programa tem cinco tipos de classificação da menor para maior, Cristal, Ametista, Água Marinha, Topázio Imperial e Esmeralda. Na maior apenas sete hotéis fazem parte. São eles: Hotel Rosa dos Ventos (Teresópolis, RJ), Recantos das Toninhas (Ubatuba, SP), Chateau La Villette (Campos do Jordão, SP), Hotel Frontenac (Campos do Jordão, SP), Pousada do Engenho (São Francisco de Paula, RS), Pousada Estrea D'Água (Porto Seguro, BA) e Toca da Coruja (Praia de Pipa, RN) (ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS ROTEIROS DE CHARME, 2013).

O selo verde do Guia Brasil 4 Rodas, é dado a hotéis que seguem boa parte das medidas elaboradas a partir de parâmetros de órgãos dos Estados Unidos e da Austrália, que são referências mundiais na certificação de empreendimentos sustentáveis. Em 2013 o Guia somou 73 selos sustentáveis, sendo eleito o melhor hotel sustentável do ano Nau Royal em São Sebastião (SP). Dentre os 73 temos também os que se destacam com suas ações: Fazenda Campo dos Sonhos (Socorro, SP), Pousada Dom Capudi (Bombinhas, SC), Txai Resort (Itacaré, BA), Ibiti Hotel Rura (Monte Alegre do Sul, SP) e Apoena Ecopousada (Sítio do Conde, BA) (GUIA BRASIL, 2013).

A NBR 15.401 foi concebida de acordo com os seguintes princípios de sustentabilidade: respeitar a legislação vigente, garantir os direitos das populações locais, conservar o ambiente natural e sua biodiversidade, considerar o patrimônio

cultural e valores locais, estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos, garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes e estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis. (ABNT, 2006).

Até o presente momento foi encontrado nove empreendimentos com essa certificação: Hotel Pousada Blumenberg (Canela, RS), Hotel Lençóis (Chapada Diamantina, BA), Hotel Ville La Plage (Búzios, RJ), Pousada Lagoa Cassage (Maraú, BA), Hotel Canto das águas (Chapada Diamantina, BA), Hotel Bangalôs da Serra (Gramado, RS), Pousada Encantos da Terra (Canela, RS), Pousada Don Ramom (Canela, RS) e Mabu Thermas & Resort (Foz do Iguaçu, PR).

O rótulo ambiental da ABNT em qualidade ambiental é uma certificação voluntária do desempenho ambiental dos produtos/serviços. A primeira atração turística do Brasil a receber o rótulo ecológico nesse segmento de atividade foi o Bondinho do Pão de Açúcar (RÓTULO ABNT, 2012). As ações desenvolvidas pela administradora do Bondinho são: trabalho de conscientização ambiental; redução de consumo de energia e água; separação de lixo em material reciclável, lixo orgânico e lixo contaminante; preservação da flora e da fauna do local e promoção da comunicação e a educação ambiental (AGÊNCIA BRASIL, 2012).

Dentro de todas essas certificações duas empresas e suas respectivas ações sustentáveis se destacam:

▪ **Pousada Spa Relaxante Don Ramom (Canela, RS):**

- 1º Spa Sustentável do Brasil, tem os selos: ABNT NBR 15.401, ISO 9.001, ISO 14.001, ISO 16001 e selo verde Guia 4 rodas.
- Respeitar a legislação vigente em todos os níveis;
- Monitorar e adotar ações de melhorias contínuas da gestão da sustentabilidade;
- Preservar o ambiente natural do seu entorno, bem como da comunidade local e regional, através do monitoramento e redução dos impactos causados pela Pousada Don Ramon no entorno onde se insere;
- Promover, divulgar e apoiar a cultura e ações da comunidade, respeitando os direitos humanos, a dignidade dos colaboradores;
- Priorizar a contratação da mão de obra, o consumo de produtos e serviços locais visando o desenvolvimento social e econômico regional;
- Garantir a contínua qualidade dos serviços, produtos e a qualificação dos colaboradores;

- Adotar princípios éticos e de responsabilidade social na gestão do hotel;
- Buscar a permanente satisfação dos clientes, colaboradores, fornecedores, comunidade e acionistas e desenvolver conceito de sustentabilidade e espírito de cooperação dos mesmos com o entorno;
- Participação em campanhas, entidades ambientais e sócio-culturais e associatividades locais;
- Garantir a comunicação dessa política para todos os interessados, buscando a sua compreensão e entendimento;
- Redução da geração de resíduos e efluentes;
- Adoção de embalagens retornáveis e ou para grande volume;
- Separação do lixo para coleta seletiva e armazenamento em local adequado para tanto;
- Conscientização de todos os grupos de clientes (internos e externos) que a empresa estabelece contato;
- Utilização de cisternas para reuso de água;
- Compostagem;
- Separação e destinação de lixo tóxico com a colaboração de nossos hóspedes;
- Utilização de 100% produtos biodegradáveis;
- Apoio institucional e financeiro de eventos, programas, projetos sócio-culturais, desenvolvimento turístico;
- Desenvolvimento de programa de saúde para nossos colaboradores e comunidade;
- Meta de redução de 3% ao ano de nossos indicadores sustentáveis de consumo por hóspede (DON RAMOM, 2013).

▪ **Mabu Thermas Resort (Foz do Iguaçu, PR):**

- 1º Resort a receber a certificação ABNT NBR 15.401;
- Atender aos requisitos legais e outros aplicáveis à Sustentabilidade;
- Manter relacionamento de cooperação, credibilidade e transparência junto aos Órgãos Governamentais e Partes Interessadas;
- Promover crescimento pessoal e profissional dos seus colaboradores e a busca da melhoria contínua das condições de trabalho, saúde e segurança e qualidade de vida;

- Fomentar o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da comunidade nas localidades onde atua;
- Implementar processos gerenciais e operacionais que garantam a satisfação das necessidades dos clientes e acionistas, estimulando o seu comprometimento para com as questões ambientais e sócio-culturais;
- Conservar o meio ambiente, buscando a utilização das melhores práticas;
- Promover ações sócio-culturais e ambientais, que atendam as expectativas das partes interessadas, visando melhorar a imagem do destino turístico;
- Evitar e prevenir a poluição por meio da redução dos impactos ambientais relacionados a efluentes hídricos, resíduos sólidos e emissões atmosféricas (HOTÉIS MABU, 2013).

Com a exposição das medidas adotadas por essas empresas citadas acima verifica-se a semelhança com as propostas apresentada neste trabalho e como são de suma importância para um empreendimento ser sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo conclui-se que a certificação ambiental em empreendimentos turísticos beneficia a empresa de diversas formas. Além de ser importante e necessária, vale lembrar que o certificado não garante que o empreendimento não cause vários impactos ambientais.

O processo de certificação ambiental no turismo acontece há alguns anos e percebe-se que existe uma correlação em número de empresas que buscam a certificação bem como órgãos que criam os selos. A atuação do Brasil ainda é pequena a essa realidade no turismo, pois em empresas de outras áreas e de médio a grande porte já são muitas que concretizaram a certificação ambiental. Algumas dessas empresas não buscam os selos devido à preocupação ambiental, mas sim pela valorização do seu produto perante o mercado do consumo verde e maior competitividade com os concorrentes não certificados. Para que isso não ocorra no turismo precisa-se ainda de um incentivo governamental às práticas de gestão ambiental em empresa que ofereça serviços turísticos, através do investimento em projetos de pesquisa que sejam capazes de munir seus proprietários de informações para a implementação de práticas e tecnologia, que visem utilizar os recursos naturais de forma mais eficiente e a minimização dos impactos. Também pode-se

trabalhar a criação, promoção e disseminação de tecnologias, materiais e processos mais sustentáveis gerando menos impactos.

Porém, com dificuldades muitos empresários tem presente em seus negócios a variável ambiental por meio do consumo de água, consumo de energia elétrica, gerenciamento de resíduos sólidos, envolvimento da empresa e clientes com a questão ambiental, preservação de áreas verdes, promovendo gestão com responsabilidade e comprometimento. Como pode observar nas empresas certificadas no país, citadas neste trabalho, além de estruturarem um sistema de gestão ambiental estão preocupados com o desenvolvimento sociocultural da sua região.

Deve-se reconhecer o turismo por apresentar sustentabilidade em suas atividades e ser um importante gerador de renda e emprego e não como um degradador ambiental.

Portanto, o grande desafio é trabalhar com sensibilização ambiental para provocar uma experiência transformadora nas pessoas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, Empresa Brasil de Comunicação. **Bondinho do Pão de Açúcar recebe rótulo ecológico da ABNT**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-11-07/bondinho-do-pao-de-acucar-recebe-rotulo-ecologico-da-abnt>>. Acesso em: 5 nov.2013.

ALEMANHA, **Blaue Engel**. Disponível em: <<http://www.blaur-engel.de/>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

AMORIM, Clezio Contijo; RAMOS, Simone Eloisa V. C. **Programa hóspedes de natureza**. Disponível em: <<http://obsturpr.ufpr/artigos/hotelaria07.pdf>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15.401: Meios de hospedagem - Sistema de gestão da sustentabilidade - Requisitos**. Rio de Janeiro, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 14.001: Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HÓTEIS (ABIH-PR). **Programa de Certificação em Turismo Sustentável**. Disponível em: <<http://www.abihpr.com.br>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

ASSOCIAÇÃO DE HOTÉIS ROTEIROS DE CHARME. **Programa Roteiros de Charme**. Disponível em: <<http://roteirosdecharme.com.br>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: 2004.

BENI, Mario Carlos. Como certificar o Turismo Sustentável. **Revista Espaço Acadêmico** - nº 37 - Junho de 2004. Disponível em: <<http://espaçoademico.com.br/037/37ebeni.html>>. Acesso em: 02 dez. 2012.

CLASS TOUR. Disponível em: <<http://www.classtour.com.br/gestao-da-sustentabilidade/>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

COMISSÃO EUROPÉIA. **E.U Flower**. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/environment/ecolabel/>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

CRUZ, Rita de Cássia Arizada. **Introdução à Geografia do Turismo**. Editora Roca. 2ª edição. 2003.

DON RAMOM, **Pousada Spa**. Disponível em: <http://www.donramon.com.br/spa_%20sustentavel_hotel_sustentavel_pousada_%20sustentavel.html>. Acesso em: 01 nov. 2013.

ESPÍNOLA, Andréa Maximo. **Certificação ambiental para meios de hospedagem**. Disponível em: <<http://www.usp.br/nutau/CD/77.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

GUIA BRASIL 4 RODAS. **Destinos sustentáveis 2013**. Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/guia4rodas>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

GREEN GLOBE BRAZIL. Disponível em: <<http://greenglobe21.com/brazil/>>. Acesso em: 4 fev. 2013.

HOTÉIS MABU. **Mabu Thermas Resort**. Disponível em: <<http://www.hoteismabu.com.br/>>. Acesso em: 01 nov. 2013.

ISO, International Organization for Standardization. **ISO 14.001**. Disponível em: <<http://www.iso.org/iso/home/standards/management-standards/iso14000.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

LAVOR, Cecília Said de. **Um estudo sobre a normalização e a certificação do turismo no Brasil: situação atual e perspectivas**. UnB. Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.bce.unb.br/bitstream/10482/11005/1/2009_CeciliaSaiddeLavor.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2012.

PORTAL BRASIL. **Brasil mostra excelência ambiental de praias e marinas em debate na Alemanha**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2011/11/brasil-mostra-excelencia-ambiental-de-praias-e-marinas-em-debate-na-alemanha>>. Acesso em: 12 dez. 2012.

RÓTULO ABNT. **Rótulo Ecológico**. Disponível em: <<http://rotulo.abnt.org.br/index.php/component/content/article/9-uncategorised/72-o-que-e-rotulo-ecologico>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

SALVATI, S. **Certificação em Turismo**. Brasília: WWF – Brasil, 2001.

SANTOS, C.; SOUZA, M.; BARBOSA, R. **Gestão Ambiental em empreendimentos hoteleiros**: Análise de práticas e de resultados em um estudo de casos múltiplos. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos06/631_SEGeT.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2012.

SOUZA, Bruna Ferreira de; DIAS, Luciana de Oliveira. **Levantamento dos processos de certificações do turismo sustentável em Goiás**. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/pivic/trabalhos/BRUNA_FE.PDF>. Acesso em: 01 dez. 2012.

UFPE, Universidade Federal de Pernambuco. **Selos Ambientais na Hotelaria Brasileira**. Disponível em: <<http://fazendoturismoufpe.blogspot.com.br/2011/08/artigo-selos-ambientais-na-hotelaria.html>>. Acesso em: 04 dez. 2012.

ABSTRACT

In tourism working with sustainable development aims to minimize and resolve problems that are increasingly impacting society. Although tourism is not associated with the image of environmental degradation, the consequences of overuse of natural resources can become a threat to nature, being of paramount importance the certification programs to promote sustainability. In this sense, the present this article aims to characterize the importance of certification, through a survey of seals / environmental certifications national and international tourism, proposals that minimize the environmental impacts of tourism and description of tourist certificates in Brazil based on bibliographical research.

Keywords: Tourism. Certification. Sustainable Development.